

A iniciativa de incluir os estudantes da UFRGS para interpretar a história da própria Universidade também gera impactos diretos na perspectiva de mobilização da comunidade universitária. Ao incluir esses atores, refletindo sobre esse contexto, abre-se um campo diverso de possibilidades de apropriação e de utilização dele. Desse modo, o teatro assume-se como a arte do envolvimento, do compartilhamento de experiências, da arte da coletividade (STUTZ, 2015, p. 7).



Sessão da Visita Guiada Teatralizada realizada em 2013. O local é o Antigo Prédio da Faculdade de Medicina da UFRGS. (Acervo da Área de Pesquisa e Documentação – Setor de Patrimônio Histórico).

Conclusão

Reconhecer uma história comum inscrita no espaço urbano, em uma universidade, como aponta Pesavento (2006, p. 16), é

saber ver no traçado das ruas e nos prédios e praças, lugares, dotados de sentido, endossar um pertencimento, reconhecendo territórios e temporalidades urbanas, é tarefa que deve ser assumida pelas instâncias pelas

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 2003.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Identidade Cultural e Arqueologia. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília, n. 20, 1984, p. 33-36. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=7554&pesq=>, acesso em 10/03/2015.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista projetohistória*. São Paulo, v.10, 1993, p. 7-28.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um dia, em um outro tempo. In: LICHT, Flavia Boni; OLIVEIRA, Carmen Regina de. (Orgs.). *UFRGS 70 Anos*. Porto Alegre: Comunicação Impressa, 2004. p. 9-73.

_____. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. *Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*. Pelotas v. 2, n. 4, Ago.-Dez 2005, p. 9-17.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-215.

RANGEL, Marília Machado. Educação Patrimonial. In: Secretaria de Estado da Educação. (Org). *Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. p. 15-36.

SCHAFFER, Bárbara. *Porto Alegre, Arquitetura e Estilo*. 1830 a 1930. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). PROPAP, UFRGS. Porto Alegre, 2011.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UFRGS (Org.). *Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO – SÍTIO INSTITUCIONAL. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/>, acesso em 15/04/2015.

STUTZ, Éverlan. *O teatro como instrumento da educação patrimonial*. p. 1-7. Disponível em:

<http://defender.org.br/artigos/ouro-branco-mg-o-teatro-como-instrumento-da-educacao-patrimonial/?print=pdf>, acesso em 23/04/2015.

- “descolados” das situações e problemáticas cotidianas - possibilita um estado interno de abertura a novos conhecimentos que primeiramente se refletem no interior do indivíduo para, posteriormente, repercutirem em seu convívio social.

A escolha de trabalhar o patrimônio de uma forma lúdica⁶¹ baseou-se na ideia de criar uma narrativa mais leve (diferenciada da *Caminhada Orientada*, que é uma atividade que transmite conhecimentos mais técnicos e descritivos da história da Universidade) e de maior interação com o público. Foi motivada pelas pesquisas do coordenador sobre teatro e práticas educativas de outras instituições⁶². Todavia, ele enfatiza que, ao longo de sua exploração quantitativa, tendo como fontes as bases de dados de diversas universidades do país, percebeu que “[...] o teatro como proposta para a educação patrimonial é escasso ou, no mínimo, pouco documentado”. (DEVINCENZI, 2015, doc. eletr.)

Cabe, nesse ínterim, enunciar o uso do teatro como divulgador do conhecimento científico tanto por determinados dramaturgos como por algumas tipologias de museus em parceria com outras instituições. Cita-se, como exemplo, no primeiro caso, a peça teatral *Copenhague*, escrita em 1997, pelo inglês Michael Frayn, que ao estreitar a relação entre a ciência e arte, almeja a divulgação dos avanços científicos da teoria quântica⁶³. Com relação às instituições museais, aponta-se o artigo *Ressignificação dos Fósseis no Museu Dom José*⁶⁴ (VIANA, et. al., 2013), que mostra os resultados obtidos a partir de pesquisas e ações educativas (entre elas, *performances* teatrais desenvolvidas com o público escolar), realizadas ao longo de dez anos, que potencializaram a divulgação e a popularização da ciência na região

⁶¹ Citam-se as seguintes instituições que realizaram atividades lúdicas com o patrimônio: Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (*Viva o Toque e Antigo Papel Velho*); Casa de Cultura Mario Quintana (*Traça Biblió*); Museu de Porto Alegre (projeto em parceria com a Terreira da Tribo) e Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul – APERS (*Os Tesouros da Família Arquivo*, em parceria com a UFRGS).

⁶² “Efetuei uma pesquisa sobre a utilização do teatro em educação patrimonial e cheguei a um projeto que trabalha essa proposta junto a comunidades. Trata-se de Stutz, 2015 (o artigo em questão, intitulado *Ouro Branco (MG): o teatro como instrumento de educação patrimonial*, de autoria de Éverlan Sutz), está disponibilizado em: <<http://defender.org.br/artigos/ouro-branco-mg-o-teatro-como-instrumento-da-educacao-patrimonial/?print=pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2015”. (DEVINCENZI, 2015, doc. eletr.)

⁶³ O teatro é visto pelos autores (e docentes) do artigo intitulado *A Divulgação da Ciência através do Teatro: um estudo em Copenhague de Michael Frayn*, como um valioso instrumento que pode ser aliado ao ensino dos elementos de História da Mecânica Quântica. A peça explora os aspectos sociais e dilemas éticos de dois dos principais cientistas envolvidos com essas pesquisas - Niels Bohr (1885-1962) e Werner Heisenberg (1901-1976) - relacionadas às questões complexas geradas pela Física Quântica e fissão nuclear. (SILVEIRA; SILVA; FILHO, 2009). Para mais informações, ver: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/vienpec/pdfs/359.pdf>>. Acesso em 26 de julho de 2015.

⁶⁴ A parceria foi firmada entre o Laboratório de Paleontologia (LABOAPLEO), da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e o Museu Dom José (MDJ) ou Museu Diocesano de Sobral, o maior do Estado do Ceará. Para mais informações, ver: <<http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/view/102>>. Acesso em 26 de julho de 2015.